

CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO

DATA: 07/10/2007 - DOMINGO / MANHÃ

CARGO:

D25 - Geógrafo

GABARITO

A

ATENÇÃO

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

CONFIRA O GABARITO DO SEU CADERNO DE QUESTÕES COM O CARTÃO DE RESPOSTA

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e **Gabarito**. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. O candidato só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça o documento de identidade e seus demais pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será afixado no Posto de Atendimento e disponibilizado no site www.concursofec.uff.br, na data estabelecida no Cronograma Previsto.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

EM DEFESA DA CLASSE MÉDIA

Existem centenas de teorias políticas escritas pelos mais variados cientistas políticos que têm defendido a tomada do poder por um grupo de pessoas inteligentes, éticas e compromissadas com o bem comum.

A lista de teorias é longa, desde o filósofo Rei de Platão, até os Socialistas Fabianos, os Sociais Democratas com sua elite de tecnocratas, até os escritos de Gramsci e seus intelectuais orgânicos e engajados. Serra, no seu primeiro discurso de campanha em 2002, disse que havia escolhido as 100 melhores cabeças do país para montar um programa de governo. Perdeu meu voto e de mais 2 milhões de eleitores da classe média que também acham que sabem pensar.

No mundo moderno de hoje, felizmente ou infelizmente, precisamos de muito mais do que uma elite de 100 ou 1.000 pessoas para mudar um país. Hoje, para um país dar certo, é necessária a participação de milhões de cidadãos atuantes, que se distinguem dos demais pela suas pequenas lideranças, pelas suas pequenas iniciativas, nas suas pequenas comunidades e pequenas empresas.

São normalmente aqueles que mostram o caminho não pelas suas idéias, mas pelos seus exemplos. Exemplos de sucesso, disciplina, persistência e determinação. São aqueles que chamamos de classe média: os gerentes, os supervisores, os administradores, os pequenos e médios empresários, os juizes, os advogados, os médicos, os funcionários públicos, os profissionais liberais e os professores universitários, entre outros.

É a classe média que gera emprego, que cria valor, razão pela qual é sempre mais tributada pela classe dominante. Normalmente, a classe média representa 10% da população, e, se incentivarmos cada membro da classe média a criar 10 empregos, teremos pela primeira vez no Brasil o pleno emprego.

Poderia a classe média gerar empresas e nove por cada membro? Na realidade é o que já fazem: a maioria das pequenas e médias empresas são abertas por pessoas da classe média, ou por ex-funcionários que aprenderam com alguém da classe média. Em Bento Gonçalves, uma das melhores cidades para se viver no Brasil, existe uma empresa para cada 10 habitantes da cidade.

Se um incentivar cada empresa média a contratar 12 funcionários, em vez de 10, sabem o que iria acontecer? Os salários não parariam de subir, porque não daria para contratar 120% da população. Cada pequeno empresário teria de tentar roubar o funcionário do outro, oferecendo um salário maior. Que beleza! Porém, não são os intelectuais nem os professores nas faculdades que ensinam os segredos do sucesso na vida. Quem ensina é a classe média, aos seus 10 a 50 funcionários, muitos dos quais acabam montando negócios concorrentes. Pobre não aprende de rico nem de intelectual. Pobre emula a classe mais próxima, a classe média, aquela que ainda lembra como era ser pobre, e conseguiu sair dela criando valor.

Só que no Brasil ninguém defende a classe média, muito menos seus valores e sua postura política. Os ricos são naturalmente de direita, são conservadores, querem manter o "status quo". A classe média não é de direita nem de esquerda. É de centro e liberal. São os profissionais liberais, por excelência, que acreditam na autonomia, na responsabilidade pessoal e social, na poupança para a velhice, nos valores familiares, no imposto sobre herança. Mas o liberalismo é a ideologia mais atacada no Brasil, pela direita e pela esquerda. A direita vê na classe média uma ameaça; a esquerda vê nela a burguesia a ser destruída.

Que eu saiba, nenhum jornal brasileiro defende a ideologia da classe média, justamente seus leitores. Não há um jornal liberal que defenda os valores típicos da classe média. Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas, onde o editorial normalmente defende os valores da direita, o resto do jornal

defende os valores da esquerda.

A circulação de jornais e revistas tem caído quase 20% nestes últimos anos, justamente porque a classe média cansou de comprar jornais que não defendem os seus pontos de vista, somente os daqueles que querem a sua destruição.

O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas de classe média, que defendam os valores da classe média, terá todos os anúncios e circulação que desejar, sem precisar de anúncios do governo, empréstimos do BNDES, nem viver na corda bamba, fazendo editoriais para não criticar demais o governo.

(KANITZ, Stephen. IN www.kanitz.com.br / ARTIGO INÉDITO, acessado em 06 de agosto de 2007.)

1. Com relação ao binômio "teoria X prática", o autor postula que a teoria, utilizada para uma melhora no sistema de desenvolvimento nacional:

- A) mostra-se menos relevante que a prática, sobretudo se levada a cabo pelos trabalhadores menos favorecidos;
- B) possui grau de importância elevado, pois embasa ideologicamente os atos de seus cidadãos;
- C) assume grau de relevância, se colocada em prática por pessoas socialmente atuantes;
- D) incentiva a criação de práticas saudáveis, visto que gera empregos;
- E) ensina à classe média algumas formas de vida, como a sobrevivência em um mundo competitivo.

2. No quarto parágrafo, o autor repete uma mesma seqüência: "São normalmente aqueles que mostram o caminho" e "São aqueles que chamamos de classe média". Tal repetição funciona textualmente como recurso:

- A) literário e descritivo;
- B) narrativo e argumentativo;
- C) vicioso e estilístico;
- D) pejorativo e valorativo;
- E) estilístico e enfático.

3. No primeiro parágrafo, o autor expõe uma TESE, comumente defendida por cientistas políticos de renome. Com relação a essa tese, o autor assume, no decorrer de seu texto, posição:

- A) contrária;
- B) similar;
- C) coerente;
- D) parcial;
- E) imparcial.

4. No segmento "Poderia a classe média gerar empresas e nove, por cada membro? Na realidade é o que já FAZEM", a flexão do verbo em destaque se justifica pela mesma regra gramatical utilizada na alternativa:

- A) O segmento social trabalhador luta por uma vida mais digna.
- B) A comunidade trabalhava: lutavam por um mundo melhor.
- C) Vossa Senhoria é mal-educado.
- D) Agente, por nosso trabalho, é elogiada o tempo todo.
- E) Faz tempo que não falamos disso.

5. No fragmento "É a classe média que gera emprego, que cria valor (1), razão pela qual é sempre mais tributada pela classe dominante (2)", os constituintes numerados denotam:

- A) proporcionalidade (1) e explicitação (2);
- B) conformidade (1) e explicação (2);
- C) causa (1) e consequência (2);
- D) afirmação (1) e racionalidade (2);
- E) concessão (1) e tempo (2).

6. O articulista, após esclarecer a importância da atuação da classe média, chama a atenção para uma contradição que reside no fato de a classe dominante, em relação à classe média, não lhe aferir o devido prestígio. O trecho em que se infere esse ponto de vista é:

- A) “Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas”.
- B) “São os profissionais liberais, por excelência, que acreditam na autonomia”.
- C) “A circulação de jornais e revistas tem caído quase 20% nestes últimos anos”.
- D) “Só que no Brasil ninguém defende a classe média, principalmente seus valores”.
- E) “Os ricos são naturalmente de direita, são conservadores, querem manter o 'status quo’”.

7. No quarto parágrafo, o autor separa diversos substantivos por vírgula, discriminando diversas profissões. Esta seleção é utilizada para:

- A) explicitar as principais categorias profissionais que compõem o segmento social sob análise;
- B) restringir o número de profissionais que atuam verdadeiramente no segmento financeiro;
- C) valorizar os profissionais liberais por excelência, principalmente os professores;
- D) divulgar aqueles que geram emprego de forma desinteressada e são socialmente atuantes;
- E) propagar as profissões com maiores chances de pleno emprego no mercado financeiro atual.

8. No último parágrafo, o autor afirma que os jornais atuais vivem “na corda bamba”. Pelo texto, podemos deduzir que estes periódicos:

- A) dependem de subsídios governamentais, nem sempre garantidos;
- B) escrevem editoriais a favor do governo, mesmo que não concordem com ele;
- C) concordam com os fundamentos liberais, embora prefiram os de esquerda;
- D) defendem a classe média, ainda que contra os seus princípios;
- E) destroem qualquer movimento liberal advindo da classe média.

9. Os valores semânticos depreendidos dos termos em destaque nas sentenças “PELAS suas pequenas lideranças”, “mas PELOS seus exemplos” e “POR pessoas da classe média” são, respectivamente:

- A) explicação / meio / finalidade;
- B) causa / meio / agente;
- C) causa / modo / limite;
- D) referência / meio / companhia;
- E) instrumento / contraste / afirmação.

10. O termo “isso” no enunciado “Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas” se refere, no texto, ao:

- A) fato de o liberalismo ser a ideologia mais atacada no Brasil;
- B) profissionalismo dos integrantes de diversas profissões;
- C) descontentamento dos leitores da classe média;
- D) conservadorismo da classe mais favorecida financeiramente;
- E) liberalismo da classe média sem apoio dos setores midiáticos.

11. Dos termos em destaque nos fragmentos abaixo, o que se apresenta com valor aditivo é:

- A) “PORÉM, não são os intelectuais nem os professores de faculdade que ensinam”.
- B) “Porém, não são os intelectuais NEM os professores de faculdade que ensinam”.
- C) “OU por ex-funcionários que aprenderam com alguém da classe média”.
- D) “Os salários não parariam de subir, PORQUE não daria para contratar 20% da população”.
- E) “aquela que ainda lembra COMO era ser pobre”.

12. Escreva (V) para asserção VERDADEIRA e (F) para asserção FALSA, levando-se em conta a correspondência entre as frases e a norma culta do idioma:

- () Criar-se-á jornais para a classe média. / Jornais para a classe média serão criados.
- () Poderíamos aceitar as críticas alheias. / Críticas alheias poderiam ser aceitas por nós.
- () Eles assistiram a uma cerimônia na empresa. / Uma cerimônia na empresa foi assistida por eles.
- () Os jornais obedecem as normas de editoração atual. / Normas de editoração atual são obedecidas pelos jornais.

A opção que corresponde à seqüência obtida, na ordem de cima para baixo, é:

- A) (F) (F) (V) (F);
- B) (V) (F) (V) (F);
- C) (V) (F) (F) (V);
- D) (F) (V) (F) (F);
- E) (V) (V) (F) (V).

13. Das alterações feitas na redação do trecho “O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas de classe média, que defendam os valores da classe média, terá todos os anúncios e circulação que desejar, sem precisar de anúncios do governo”, aquela que mantém o sentido original e está gramaticalmente correta é:

- A) Quer-se editar um jornal da classe média que defendam, seus valores. Em decorrência, apresentará anúncios e circulação a seu critério, sem necessitar de subsídios advindos de propaganda governamental.
- B) Caso um jornal da classe média seja criado por indivíduos que pertençam a esse segmento, veiculará os anúncios e terá a circulação que desejar, dispensando anúncios governamentais.
- C) Um jornal de classe média, cuja a ideologia seja a do próprio segmento social, defenderá seus próprios interesses e, além disso, terá liberdade na veiculação de anúncios e em sua própria circulação, não carecendo mais do governo.
- D) O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas da classe média vai preconizar, certamente seus valores, com os anúncios e a circulação que desejar, podendo dispensar propaganda governamental.
- E) À proporção que seja criado um jornal da classe média, os valores a ela, pertinentes, serão veiculados de forma adequada. Portanto, escolherá sem pressões seus anúncios e sua circulação, não necessitando mais de publicidade governamental.

14. Em “é necessária a participação de milhões de cidadãos atuantes”, respeitou-se a concordância solicitada pela norma culta do idioma. O mesmo ocorre nas frases da opção:

- A) É preciso paciência na leitura de artigos mais extensos / As funcionárias chegaram ao emprego todas molhadas pela chuva / Onde se encontra escondida a ideologia e os valores desta classe?;
- B) Há teorias que deixam a professora meia preocupada/ Ela é uma das classes que são atendidas pelo governo/ Ela é uma das classes que é atendida pelo governo.
- C) A elite pode melhorar o país? Não, hajam vistas as dificuldades encontradas / Feito os orçamentos, todos se retiraram.
- D) Haviam menos intelectuais engajados / Ultrapassadas as dificuldades, a classe média já apresenta seu valor / Nem um nem outro se manifestaram depois da leitura do artigo.
- E) É necessário tranquilidade / Eram anúncios o mais interessantes possível / Enviei-lhe em anexo os documentos de nossa empresa.

15. Ao dizer que “Pobre emula a classe mais próxima”, o autor está defendendo o ponto de vista de que pobre:

- A) imita a classe mais próxima;
- B) discute com a classe mais próxima;
- C) inveja a classe mais próxima;
- D) compete com a classe mais próxima;
- E) desdenha a classe mais próxima.

16. Das frases abaixo, a correta é:

- A) Os advogados mandaram ele entrar.
- B) O fato dele executar a tarefa não é inusitado.
- C) O juiz trouxe consigo os processos.
- D) Vim-te no consultório do médico.
- E) Estivemos aonde os comerciantes se reúnem.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. A formação territorial do Brasil teve como uma característica marcante:

- A) a ocupação inicial do litoral, desabitado e dominado pela extensa Mata Atlântica, em virtude do atendimento da demanda de produtos tropicais pelo mercado europeu;
- B) a existência, em meados do século XVI, de apenas um centro populacional de maior expressão - Olinda-Recife, que desenvolveu em seu hinterland uma região de especulação;
- C) a plantation açucareira como atividade econômica principal nas cidades brasileiras no primeiro século de ocupação, como foi o caso de Recife, Salvador e São Vicente;
- D) o encontro na região do agreste nordestino, durante o processo de expansão territorial, da cana-de-açúcar, vinda do litoral, com a criação de gado, originária do sertão;
- E) a cultura do algodão no sertão nordestino, que se tornou fornecedor do produto ao mercado inglês, em plena Revolução Industrial, durante as crises do cultivo nos Estados Unidos.

18. O período autoritário de cerca de vinte anos dos governos militares no Brasil apresentou como um elemento de sua política territorial:

- A) o objetivo de tornar o país uma potência de primeiro mundo, inclusive por meio da teoria hegemônica de expansão na América do Sul, que não logrou êxito;
- B) a preocupação com a integração nacional, exemplificada na construção de estradas e de agrovilas que não tinham nenhuma justificativa econômica;
- C) o avanço de contingentes populacionais, a partir de Roraima, em direção ao sul do Pará, que destruíram a floresta e introduziram pastagens;
- D) o povoamento do Acre e do sul da Amazônia basicamente por agricultores nordestinos, que introduziram atividades de subsistência nessa área;
- E) a elaboração do Projeto Carajás, com capitais nacionais, para a exploração de minérios, como o ferro, o ouro, a cassiterita, o manganês e o estanho.

19. A crise fiscal e financeira do Estado nos países de industrialização tardia trouxe a discussão sobre a questão regional um antigo instrumento de política econômica: a extraterritorialidade. Essa extraterritorialidade assume sua forma contemporânea:

- A) nas zonas de livre comércio;
- B) nas zonas de processamento de exportação;
- C) nas uniões aduaneiras;
- D) nas uniões alfandegárias;
- E) nos portos ou cidades livres.

20. Leia o texto.

“A economia do Nordeste tem revelado um desempenho positivo desde o início da década de 60. Seus indicadores de crescimento são superiores a média nacional e mantiveram-se nesta tendência durante longo período de instabilidade da economia brasileira inaugurado em 1981 (...). Entretanto, apesar deste desempenho favorável do ponto de vista econômico, seus indicadores sociais continuam a apontar para a manutenção de níveis extremamente elevados de concentração da renda e para a extrema pauperização da maioria de sua população”.

(Egler, C.A.G. A questão regional no Brasil. In: Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995).

A contradição entre os quadros econômico e social é uma marca da questão regional nordestina. Uma das explicações para essa situação é o fato de São Paulo ter drenado a riqueza regional, por meio da atuação de suas elites. Essa explicação pode ser considerada:

- A) correta, apesar de as elites paulistas não terem sido as grandes beneficiárias da manutenção do status quo como instrumento de barganha por recursos públicos;
- B) correta, a maior parte dos recursos federais foi alocada em São Paulo, numa flagrante concentração de renda nas empresas paulistas;
- C) incorreta, pois o Nordeste fez uma opção de investimento de sua participação nos recursos federais em atividades econômicas e não no seu quadro social;
- D) incorreta, pois São Paulo cresceu à custa de si próprio e dos crescentes ganhos de produtividade de sua indústria;
- E) incompleta, pois, além da drenagem de recursos para São Paulo, houve uma diminuição relativa dos investimentos no Nordeste.

21. Analisando a evolução demográfica do Brasil e de seus estados nas últimas décadas, merece ser destacado o fato de:

- A) o Paraná ter se tornado um grande fornecedor de migrantes para as zonas pioneiras do Centro-Oeste e da Amazônia, apresentando a menor taxa de crescimento demográfico do país (em torno de 11%) entre 1970 e 1980;
- B) o Nordeste ter apresentado, em números brutos, uma ligeira diminuição em sua população entre 1940 e 1991, devido aos intensos processos migratórios para o Centro-Sul e posteriormente para o Centro-Oeste e Amazônia;
- C) os estados do Norte terem apresentado, a partir da década de 1990, as maiores taxas de crescimento demográfico do país (acima de 13%), seguidos do Sudeste e do Centro-Oeste, com taxas em torno de 9%;
- D) as regiões Sul, Nordeste e Sudeste apresentarem, entre 1940 e 1996, uma diminuição, em números relativos, de sua participação no total nacional, caracterizando um processo de interiorização do povoamento no país;
- E) o Amapá destoar do acelerado crescimento populacional do Norte após a década de 1970, com taxas bastante inferiores as dos outros estados da região, em função de seu isolamento geográfico e da estagnação de suas atividades minerais extrativas.

22. Na análise do relevo aplicada ao planejamento ambiental, é fundamental a determinação dos graus de fragilidade do ambiente natural. O primeiro referencial para isso é o índice de dissecação do relevo, que é determinado pela combinação:

- A) da amplitude altimétrica e da erodibilidade dos solos;
- B) da densidade hidrográfica e da erosividade das chuvas;
- C) da densidade de drenagem e do grau de entalhamento dos canais;
- D) do coeficiente de manutenção e da declividade média do terreno;
- E) do número de canais e da morfologia das encostas.

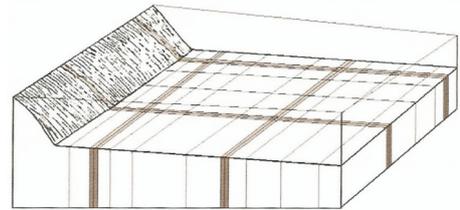
23. O macrocompartimento do litoral brasileiro diretamente influenciado pelo grande aporte de sedimentos finos, que, trazidos pela rede hidrográfica, aumentam de forma significativa a concentração de sedimentos em suspensão e que sofre, em muitos trechos, processos de erosão acelerada é chamado de Macrocompartimento:

- A) Amapá;
- B) Golfão Amazônico;
- C) Litoral das Reentrâncias Pará-Maranhão;
- D) Costa dos Tabuleiros Norte;
- E) dos Cordões Litorâneos.

24. A bacia Amazônica ocupa mais da metade do território brasileiro, com divisores topográficos constituídos pelo Planalto das Guianas, Cordilheira dos Andes e Planalto Brasileiro. Entre suas características, pode ser destacada:

- A) a presença de um padrão de drenagem anastomosado, em função da fraca declividade dos rios, com lagoas marginais e campos de inundação;
- B) a ocorrência predominante do clima equatorial perene, que proporcionam enchentes no inverno e na primavera, além de vazantes no outono;
- C) a constituição básica de topografia plana de rochas cristalinas do pré-cambriano e de baixos platôs de sedimentos quaternários;
- D) a principal fonte natural de sedimentos ser originária do Planalto das Guianas, em função de sua natureza de rochas ígneas, de fácil fragmentação;
- E) a classificação de suas águas ser majoritariamente negras, com exceção dos rios que descem do maciço das Guianas, que possuem águas brancas.

25. Observe a figura.



Dentre os conceitos fundamentais relacionados às superfícies de erosão, a figura acima representa uma superfície suavemente inclinada, situada no sopé de uma encosta mais íngreme, cortando a rocha do substrato chamada de:

- A) pediplano;
- B) peneplano;
- C) plano de corrosão;
- D) aplainamento duplo;
- E) pedimento.

26. Leia o texto.

“Os solos desta área devem ser utilizados com muito cuidado, pois, apesar de apresentarem facilidade de mecanização, tem sido constatada a ocorrência de ravinas e voçorocas em diversas localidades, em virtude da compactação provocada pela passagem das máquinas agrícolas. O surgimento de inúmeras cidades, em função dos fluxos migratórios para a região, em especial nas últimas décadas, tem provocado, também, processos de voçorocamento em áreas urbanas”.

(Adaptado de Guerra, A.J.T. e Botelho, R.G.M. Erosão dos solos. In: Cunha, S. B. e Guerra, A. J. T. (Orgs): Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001).

A área retratada no texto é:

- A) o Noroeste do Paraná;
- B) o Oeste Paulista;
- C) o Médio Vale do Paraíba do Sul;
- D) o Planalto Central;
- E) a Campanha Gaúcha.

27. A partir dos anos 1970, ocorre um movimento de intensas mudanças nos padrões de distribuição da produção industrial no Brasil. Os números de estabelecimentos industriais, de pessoas ocupadas e o valor da transformação industrial sofrem variações consideráveis, aumentando e diminuindo nas diferentes regiões do país. A região que desponta como ganhadora nesse rearranjo do trabalho industrial no Brasil é o:

- A) Nordeste;
- B) Sudeste;
- C) Centro-Oeste;
- D) Sul;
- E) Norte.

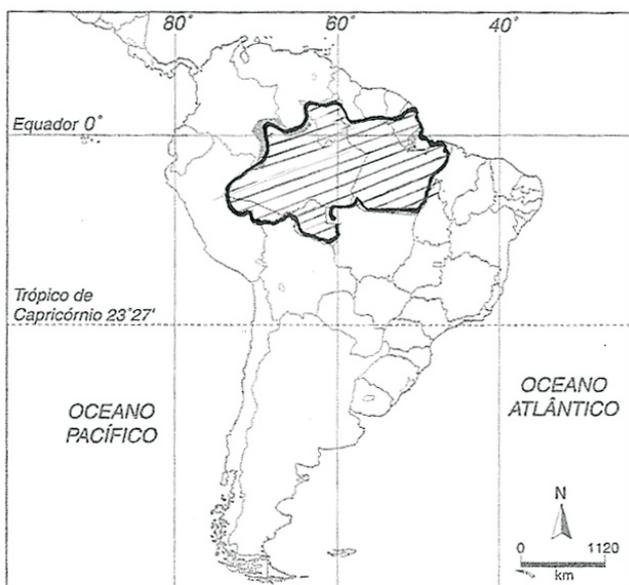
28. No que se refere às mudanças de localização de atividades industriais ocorridas no Brasil nas últimas décadas, tem lugar importante nesse processo a chamada “guerra fiscal”. Nessa acirrada disputa entre estados e municípios pela instalação de novas fábricas, uma indústria emblemática dessa situação foi a:

- A) siderúrgica;
- B) eletrônica;
- C) metalúrgica;
- D) alimentícia;
- E) automobilística.

29. Segundo Milton Santos e Maria Laura Silveira em O Brasil: território e sociedade no início do século XXI, a prática do neoliberalismo - desenvolvida mais sistematicamente a partir da década de 1990, nos governos Fernando Collor de Mello, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso acarreta mudanças na utilização do território, conduzindo a:

- A) uma competitividade nacionalmente equilibrada, pois todas as empresas disputam o mercado em igualdades de condições;
- B) uma maior seletividade na distribuição geográfica dos provedores de bens e de serviços;
- C) adoção de uma política marcada pela criação de agências estatais para garantir a livre concorrência nas regiões do país;
- D) um mercado mais aberto à circulação de bens e de serviços em face da redução das barreiras tarifárias internas;
- E) formação de um mercado nacional mais equilibrado para recepção do capital internacional.

30. Examine o mapa.



Fonte: IBGE. (Adaptado.)

No mapa, o espaço identificado pela hachura constitui uma região de:

- A) rarefações demográficas herdadas e baixas densidades técnicas;
- B) grandes desníveis intra-regionais e expressiva densidade demográfica;
- C) ocupação econômica periférica e dotada de densas redes intermodais de circulação;
- D) forte integração com os outros complexos regionais graças a sua eficiente malha rodoviária;
- E) mediação econômica pelo predomínio de transferência de capitais para outras regiões por meio de redes de alta tecnologia.

31. Leia o texto.

“De uso tão antigo como a própria geografia, o termo escala encontra-se de tal modo incorporado ao vocabulário e ao imaginário geográfico que qualquer discussão a seu respeito parece desprovida de sentido, ou mesmo de utilidade. Como recurso matemático fundamental da cartografia a escala é, e sempre foi, uma fração que indica a relação entre as medidas do real e aquelas da sua representação gráfica”.
(Castro, I. E. O problema da escala. In: Castro, I. E. et al. Geografia: conceitos e temas. R.J: Bertrand Brasil, 1995.)

De acordo com o conceito aludido no trecho acima, a escala pertinente ao estudo dos fenômenos ligados à climatologia é:

- A) basicamente a do bairro ou local;
- B) basicamente a continental ou planetária;
- C) exclusivamente espacial;
- D) exclusivamente temporal;
- E) essencialmente estatística.

32. Leia o texto.

“Desde o início do último quartel do século XIX, quando a Geografia é institucionalizada como disciplina nas universidades européias até 1970 aproximadamente, três acepções de região foram estabelecidas entre os geógrafos”.
(Corrêa, R. L.. Trajetórias geográficas. R.J: Bertrand Brasil, 1997).

Na evolução do conceito de região referido acima, a segunda acepção esteve:

- A) sustentada na idéia da região-paisagem concebida como produto da relação homem-natureza;
- B) sustentada na idéia de transformação da região natural em paisagem cultural;
- C) centrada numa concepção possibilista de base lablachiana;
- D) centrada numa matriz determinista de base neolamarckiana;
- E) apoiada na matriz historicista de base neokantiana.

33. A idéia de involução metropolitana, usada por Milton Santos para configurar uma situação presente no atual processo de urbanização, está diretamente relacionada à:

- A) ausência total de infra-estrutura nas áreas periféricas e intra-urbanas nas grandes cidades;
- B) degradação do tecido urbano em face da eclosão de migrações internas e externas;
- C) distribuição de habitações degradadas ao longo do tecido urbano metropolitano em função do intenso êxodo rural;
- D) presença de grande número de pobres nas grandes cidades em torno dos quais vicejam formas econômicas menos modernas;
- E) substituição crescente dos espaços verdes metropolitanos por áreas construídas.

34. Leia o texto.

“A segregação residencial é uma expressão espacial das classes sociais. Para se compreender isso melhor, é importante que se conheça como no capitalismo as classes sociais”.
(Corrêa, R. L. O espaço urbano. S.P, Ática, 1989.)

O processo de segregação residencial, definido como sendo uma concentração de tipos de população em determinado território, aparece inicialmente vinculado à:

- A) antropogeografia;
- B) proposta determinista;
- C) geografia pragmática;
- D) geografia crítica;
- E) escola de Chicago.

35. O cerrado brasileiro vem transformando-se numa área de expansão de grandes latifúndios produtivos, inclusive pelas vantagens que oferece, como:

- A) clima subtropical e mananciais protegidos;
- B) clima equatorial e relevo de chapadas;
- C) forte evapotranspiração e solo lixiviado;
- D) topografia plana e riqueza hídrica;
- E) terras baixas e estrutura rochosa maleável.

36. Uma das conseqüências do crescimento das populações em aglomerados urbano-periféricos é:

- A) aumentar exponencialmente a demanda por matéria e energia;
- B) provocar impacto ambiental apenas na escala periférica local;
- C) reduzir o custo das condições ecológicas básicas de reprodução da vida;
- D) minimizar o nível de inadimplência dos habitantes dessas áreas urbanas;
- E) atenuar o nível de segregação espacial no tecido urbano metropolitano.

37. No Brasil, nas últimas décadas, o modelo agrário agrícola aponta para um modelo no qual o monocultivo acentua a dependência do agricultor em relação a um complexo industrial-financeiro extremamente oligopolizado. Dentro desse quadro, a concentração fundiária chega a regiões:

- A) de Santa Catarina, como o Vale do Itajaí, onde predominava minifúndios em lavouras temporárias;
- B) do Rio Grande do Sul, como a zona colonial, onde aparecia, de forma destacada, a propriedade familiar camponesa;
- C) do Paraná, onde, no norte, terras devolutas foram vendidas pelo poder público para grandes empresas ligadas à exportação de produtos agrícolas;
- D) de São Paulo, onde parte das terras do Pontal de Paranapanema, fruto de grilagem, foi regularizada e adquirida por grandes empresas internacionais;
- E) em Pernambuco, onde no Agreste as pequenas propriedades foram adquiridas pelo capital estrangeiro para implantação de projetos agropecuários.

38. Leia o texto.

“No nosso entender, as principais correntes de pensamento geográfico ou paradigmas da geografia são os seguintes: o determinismo ambiental, o possibilismo, o método regional, a nova geografia e a geografia crítica”.
(Corrêa, R. L. Regiões e organização espacial. S.P, Ática, 1986.).

Em relação ao método regional, é correto afirmar que nele a diferenciação de áreas é vista a partir da:

- A) predominância das paisagens naturais na formação das paisagens culturais;
- B) homogeneidade entre os elementos da natureza e da cultura existentes em determinada posição da superfície da terrestre;
- C) integração de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície terrestre;
- D) influência das condições naturais sobre o comportamento humano;
- E) ascendência do homem sobre o meio natural.

39. Leia o texto subsequente:

“A década de 1960 marcou a Geografia como um todo, bem como as ciências sociais de modo geral pela adoção de várias inovações. Uma delas é a aceitação ainda que parcial da teoria geral dos sistemas”.
(Corrêa, R. L. Trajetórias geográficas. R.J, Bertrand Brasil, 1997.)

Nos estudos de geografia cultural, a aceitação da teoria geral dos sistemas implicaria na adoção do conceito de:

- A) ambiente social;
- B) rede;
- C) ecossistema;
- D) aculturação;
- E) organização espacial.

40. A década de 1970 é considerada um marco na modernização do capitalismo agrário e na expansão das fronteiras agrícolas. Nesse período, no espaço agrário brasileiro, é forte a atuação dos:

- A) trabalhadores volantes conhecidos como bóias-frias;
- B) descendentes dos emigrantes japoneses rotulados de decasséguis;
- C) paraguaios pobres identificados como “brasiguaios”;
- D) bolivianos e peruanos pobres que atuam nas “frentes” agrícolas da Amazônia;
- E) imigrantes europeus que atuam nas “frentes” agrícolas do Centro-Oeste.